

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## EXPEDIENTE

Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.

## CHRONICA DE LISBOA

Realisaram-se no passado domingo as eleições para deputados e com franqueza esse acto foi um dos mais imponentes que em nossos dias temos visto. Manifestou-se quasi livremente a vontade do povo. E dizemos *quasi*, porque os votos da gente do governo contribuem sempre poderosamente para aniquilar os candidatos contrarios. Mas d'esta vez o povo levou á camara quatro candidatos da sua feição.

O systema de contar liberdades e regalias é sempre de pessimo effeito e denota má orientação da parte de quem o segue. O imperador da Allemanha consente no parlamento os representantes de todos os partidos militantes e ainda ha pouco tempo se viu em Inglaterra o rei Eduardo chamar um operario aos conselhos da corôa. Todos são cidadãos, todos tem os mesmos deveres, e portanto todos devem ter tambem os mesmos direitos.

Se se nega entrada no parlamento aos homens de idéas avançadas é porque se temem esses homens e se se temem é porque alguma coisa se fez que se receie que elles vão censurar. Quem tem a consciencia limpa não receia nada.

A questão não é de homens, é de principios. Sigam-se bons processos de governo, saibam-se pôr em ordem os negocios publicos, não se desbarate, não se esbanje o dinheiro de todos, trabalhe-se finalmente com decidida boa vontade para o engrandecimento do paiz, e só louvores merecerão os homens que estiverem no poder. De outro modo hão de ser sempre verberados

sem dó nem piedade pelos que veem o seu dinheiro a arder.

## Festas da Atalaya

Com o borborinho dos mais annos, passaram hontem por esta villa os cirios que são de costume ir todos os annos para o pittoresco logar da Atalaya.

O enorme largo d'aquelle bonito logarejo está hoje coalhado deromeiros. As barracas, de differentes gostos, mas todas de uma construcção propria de arraial de pouca duração, são este anno em barda: aqui, uma barraca de figuras de cera, emphaticamente appellidada «Salão Parisiense»; alli, outra de bonecos mal amanhados (pim pam) o pomposo nome de «Restaurante»; mais adiante, outra com o titulo de teatro; ainda mais adiante, outra e muitas outras de applicações differentes onde o povo passa estes tres dias de folia.

## «A Voz d'Angeja»

Recebemos a visita d'este novo confrade que acaba de incetar a sua publicação em Angeja.

Diz-se independente e destina-se aos interesses de Angeja e do concelho de Albergaria-a-Velha.

Ao collega desejámos longa existencia repleta de prosperidades.

## Abertura da caça

O dia 1 do proximo mez de setembro, é um dia de alegria para os amadores da arte venatoria. Começam logo de vespera a passar vista ás espingardas e mais petrechos, preparando-se para aquelle agradável divertimento.

## Saude publica

A bem da saude pública recommendámos umas régasitas, ao menos, por esta occasião das festas da Atalaya.

## MISSÃO DA IMPRENSA

No actual estado da nacionalidade portugueza devem ser os fins principaes da Imprensa: levantar o espirito público, moralisal-o, melhoral-o.

O espirito dos povos perde-se pelos maus exemplos do poder, e é tambem por elles e com elles que os povos se corrompem e empobrecem.

Assim é que a boa vontade e os bons exemplos de cima são sempre a paz, a ordem, o progresso, a civilisação e o summo bem das sociedades.

A politica, a verdadeira politica, é a arte de bem governar os povos. O contrario traz, com a desordem e o roubo, o aniquilamento das sociedades.

Na ordem physica, como na ordem moral, ha leis immanentes, invariaveis, geraes, e é por isso que se afirma que, de causas eguaes, não ha effeitos differentes, além de mil outras coisas que d'ellas promanam a impôr o seu imperio, ante o qual será sempre pequeno o genio dos politicos mais audazes, ou mais astuciosos.

Se, pois, dos maus exemplos resulta a morte dos estados, os bons ser-lhes-hão alma e vida.

E porque o poder tende sempre para o abuso, á imprensa incumbe reprimil-o, chamal-o á ordem, aconselhal-o e ajudal-o em tudo que for justo, mas não o poupar quando elle se desmandar, e principalmente se elle capricha no mal, como infelizmente quasi sempre assim succede.

A imprensa é, ou deve ser, o primeiro poder na terra, e generosa, esquecendo odios ou recriminações, deve seguir imperturbavelmente no cumprimento do seu dever, levantando o espirito público, moralisando-o pelo exemplo, e não poupar os que o exploram ou corrompem e compromettem muitas vezes não só os interesses, mas a honra da nação.

Sem instrucção não ha progresso, mas os nossos governos, quasi sem excepção, tem sido inimigos figadaes d'ella. Trabalhe-se, pois, para erguer o espirito público pelos bons exemplos, pelo conselho e pelo trabalho, mas tendo sempre como ponto de partida a instrucção popular.

E se ella é a base de todo o progresso moral, devem considerar-se os seus inimigos como inimigos do progresso do povo, como inimigos dos interesses do estado, e então... cumpre-se o dever de não dissimular até onde se pôde e se deve avançar, no gozo dos direitos populares.

## AGRICULTURA

### A cal e as plantas leguminosas

Parece fóra de dúvida que o excesso de cal viva nos terrenos prejudica o desenvolvimento das plantas leguminosas, taes como as favas, as ervilhas, as luzernas, etc.

A acção nociva da cal, sobre estas plantas, explica-se hoje pela influencia que a cal viva exerce sobre as bacterias ou microbios fixadores do azote atmosferico, que habitualmente se introduzem nas raizes das leguminosas, produzindo as conhecidas nodosidades ou pequenos tuberculos das plantas d'esta familia.

Ha umas curiosas experiencias do dr. allemão Salfeld que demonstram aquella acção da cal sobre as bacterias fixadoras do azote.

O dr. Salfeld dividiu um campo em duas partes eguaes: n'uma deitou cal viva na proporção de kilos 2:000 por hectare; na outra deitou marga calcarea, contendo egual porção de cal.

E' claro que a cal contida na marga não é perfeitamente comparavel á cal viva.

Preparando e semeando

os dois terrenos com ervilhas e lentilhas, viu o dr. Salfeld logo desde as primeiras chuvas que o terreno a que addicionára cal viva apresentava vegetação menos viridente; e, feitas as colheitas, verificou que, enquanto o terreno margado deu uma produção de 5:966 kilos, o que recebera cal viva produziu menos de metade.

Como ambos os terrenos tinham sido *inoculados*, isto é, tinham recebido uma determinada porção de terra de leguminosas em que havia as bacterias fixadoras do azote, concluiu o dr. Salfeld que a cal viva mata esses microbios e por isso a vegetação se atraza e se apouca.

Esta acção da cal sobre relevo pelo illustre chimico Grandeu.

## Corridas de bicyclettas

O regulamento dos corredores para o desafio entre cyclistas de Lisboa, Aldegallega, Samouco, etc., para as corridas de Palmella ao Samouco no dia 2 do proximo mez de setembro, é o seguinte:

Todo o corredor que quizer tomar parte n'estas corridas, tem que se inscrever com a quantia de 500 réis.

Quando um corredor inscripto deixe de tomar parte n'estas corridas, fica desqualificado e sem o direito á importancia com que se inscreveu.

Qualquer corredor que parta antes do signal da partida é considerado desqualificado da corrida.

A' hora indicada no programma dar-se-ha o signal de partida, perdendo o retardatario direito á corrida.

Não é considerada partida irregular ao corredor que ficar atrazado por erro, descuido, ou desastre.

Os corredores sahirão do ponto de partida em séries de tres no espaço de tempo de 2 em 2 minutos.

São já muitos os corredores inscriptos.

## Teurada

E' no proximo domingo que se effectua na praça de esta villa a deslumbrante corrida de touros promovida pela Sociedade 1.º de Dezembro.

Espera-se uma enchente em consequencia dos bons elementos que compõem este espectáculo.

Na preterita terça feira deu entrada nas cadeias d'esta villa João Gravelho, que em 17 de agosto de 1905, em desordem com José Maria Sequeira, o aggredua com uma navalhada de que veio a fallecer na enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José no dia 19 do mesmo mez.

O aggressor, que havia fugido, entregou-se ás autoridades em Braga, indo alli buscal-o o official de diligencias, o nosso amigo Antonio Dias Capella.

## Captura

Deu no dia 23 do corrente entrada nas cadeias d'esta comarca, acompanhado do cabo Valente da policia civil de Lisboa e destacado n'esta villa Franco qual foi capturado na cidade de Thomar a requisição do administrador do concelho, Sr. José Madeira Abranches, por se achar pronunciado n'esta comarca pelo crime de estupro.

## Julgamentos

Responderam no tribunal judicial d'esta comarca, na semana finda, os seguintes individuos:

Manuel Rodrigues Casseiro, natural da freguezia de S. Thiago de Cacem, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 25 dias de prisão, custas e sellos dos autos; Manuel Caetano Carregosa, natural do Rosairinho, accusado do crime de of-

fensas corporaes, condemnado em 40 dias de prisão e multa correspondente, sem custas por ter apresentado attestados de pobreza; Antonio Francisco Linhas, do Rosairinho, accusado do crime de offensas corporaes, condemnado em 20 dias de prisão, multa correspondente, custas e sellos dos autos.

Espera-se no proximo domingo em excursão a esta villa, a associação de classe dos chapeleiros e sirgheiros de Lisboa.

—Tambem é esperado no mesmo dia o novo cirio de Santo Estevam.

## 7 de setembro

Sou sempre o mesmo.  
S. T.

## Lutuosa

Pelas 4 horas da manhã de 19 do corrente, falleceu um filhinho ao nosso amigo, sr. José Antonio Cartaxo, victima de tetano.

Ao sr. Cartaxo enviámos sentidos pêsames.

Nos paços do concelho deve reunir hoje a comissão do jury para resolver as reclamações dos ju-

Já foi enviada á administração do concelho a postura sobre o reservatorio da agua e moinho, a qual será publicada depois da sua approvação.

## DECLARAÇÃO

Sendo voz pública, de que intervi para a livrança do recenseamento a militar Jacintho Rodrigues Mangalavada, como verdade foi, mas popularisando-se, de que eu recebera 20\$000 réis como remuneração, declaro falso tal boato, pois que nenhuma importancia recebi até hoje.

Aldegallega, 25 de agosto de 1906.—Antonio Cândido de Moraes Casse.

de ter podido, como desejava, juntar-se aos seus amigos.

—Meu caro Lepic, disse o Christiano, parece-me que os nossos amigos tiveram razão em se irem embora. D'aqui a uma hora ou duas não se ha de certamente estar aqui muito bem. Mas como é natural que os prussianos aqui parem, quero preparar-lhes uma surpresa cá a meu modo.

—Que queres dizer?

—Depois o saberás. Deixa-me cá arranjar as coisas e, para que ninguém me incomode, faze-me o favor de irs dar uma vista de olhos pela estrada. Quando eu acabar irei ter contigo e depois abalamos. Não me interrogues, não temos um minuto a perder. A tua curiosidade pôde bem esperar um quarto de hora.

## COFRE DE PEROLAS

## TISICA

*Ella... era triste e só; nervosa e tão franzina  
Que mais fazia crer... apparição divina...  
Imagem vaporosa e terna d'algum anjo!...  
Emanação febril d'algum celeste archanjo!...  
De tarde, ao pôr do sol, sentia-lhe a passada  
Do seu pequeno pé, no macadam da estrada  
Em direcção ao mar; e, doce e remansoso,  
A branda viração passava descuidosa,  
Dizendo-lhe um «adeus» de casto arroubamento.  
As aves, linham dó do seu mortal tormento...  
E vinham-n'a saudar, com lindos madrigaes  
Do seu feliz cantar... em trovas immortaes!...*

*O sol, sempre que a via, adornava-lhe o busto  
De vãs colorações!... e ella, tossia... a custo...  
Causada... devagar... a comprimir o peito,  
Onde habitava amor, n'um coração perfeito...  
E o mar, esse leão de júbis encrespadas,  
Que pra todos branvia, em vagas irritadas,  
Quando ella vinha só, nervosa e tão franzina,  
Chorar, na praia, a dôr, chorar a sua sina,  
Saltitava-lhe aos pés, de manso, murmurando  
Uma canção d'amor... e animava-a... rezando!...*

*Mas um dia fatal, aureolado d'espranças,  
Todo flores e sol; como o riso das creanças,  
Pleno d'amor, de luz, de rutilhos esplendores,  
Ella, com um estoicismo incrível n'estas dôres,  
Morreu... passou... fugiu e nunca mais voltou.*

*E a branda viração, nunca mais, descuidosa,  
Lhe veio dizer «adeus» n'uma ternura anciosa,  
E as aves nunca mais cantaram ledas trovas  
E o sol, tambem, não mais lhe encheu de côres novas,  
O rosto pequenino e bello d'amargura!...  
E o mar, oh! nunca mais, divino de candura,  
Lhe ouviu as convulsões do seu tossir constante,  
E não mais a consolava em seir soffrer d'amanle.*

*Só eu, pobre de mim, ouço ainda a passada  
Do seu pequeno pé, no macadam da estrada,  
Pois tenho-a, n'esta mente encandecida, fixa,  
Exacta, não mortal, completa e bem prefixa.*

Alvaro Valente.

## MONTIHO

## Exportação

Tem sido importantissima, este anno, a exportação de uvas que esta villa tem feito.

## Chafariz

Estão já muito adeantados os trabalhos de construcção do chafariz do largo do Mercado. A agua, segundo nos informam, é das melhores que ha n'esta villa.

Oxalá assim seja; porque, infelizmente, é do que

estamos mais mal servidos em Aldegallega é de agua. E bastará dizer-se que tem apenas tres pços e que os seus habitantes são approximadamente onze mil.

## Nota semanal

—Desejava ser marido, ainda que fosse por uma hora! dizia uma joven abraçando seu esposo.

—Para quê, querida?

—Para comprar um vestido chic á minha mulher.

## LITTERATURA

## A mãe de Estevam o Grande

Na Moldavia septentrional, entre Pietra e Foltice-no, veem-se, sobre uma montanha visinha da ribeira as ruinas da antiga fortaleza de Niantz, da qual, infelizmente, bem pouco resta. A villa que se estende no sopé da eminencia foi edificada quasi toda com as pedras da orgulhosa fortaleza.

Nos tempos idos, quando servia de residencia a Estevam, o poderoso principe da Moldavia, aquella praça tinha grande fama e passava por inexpugnável. O principe dera cincoenta batalhas de que raramente voltava sem feridas; mas, após cada victoria, edificava uma igreja para mostrar ao céu o seu reconhecimento.

Naquelle dia, travára-se nova e ardente refrega cujas peripecias se podiam seguir de cima do castello. Dir-se-hia que por essa vez a fortuna dos combates se dispunha a abandonar Estevam porque, havia momentos, o aspecto da peleja era desanimador. No forte ficaram duas mulheres: uma era a esposa de Estevam, a outra a mae. A princeza deixava resvalar as lagrimas sobre as suas rosadas faces que uma espessa e loura cabelleira de ouro envolvia. Ora contemplava fixamente a planicie, ora, na sua angustia e no seu terror, escondia o rosto no véo para não ver mais nada.

Não era assim com a outra mulher, que se conservava altivamente de pé, ao lado da joven princeza, olhando ao longe, sem fazer nenhum movimento, sem proferir uma só palavra.

Sob as negras sobrançelas energicamente contrahidas fuzilavam-lhe os olhos castanhos, esses olhos que, com o nariz

podiam resolver-se a fazer o que elle dizia. A colera e o odio falavam n'elle mais alto do que a prudencia e o interesse.

Foi Christiano quem, vindo em auxilio do senhor Ferbach, os convenceu de que o desarmamento era preciso, provisoriamente pelo menos.

—Os prussianos pouco tempo hão de estar em Ersleim, disse elle. Tenho boas noticias. Um corpo do exercito está quasi a juntar-se em marchas forçadas ao do marechal MacMahon. Logo que se faça essa junção dispostemos de tropas sufficientes para tomarmos, com vantagem, a offensiva.

(Continua).

## 73 FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

O Jorge Didier, apezar das ordens do doutor, dar advertencias do senhor Simonnet e dos pedidos da menina Bertha, tinha ido para o sitio do combate e, chegando lá no momento em que a acção estava no maior calor, tinha tomado parte n'ella antes

O Lepic, não se atrevendo a insistir, retirou-se, deixando o corcundinha sózinho na fabrica. Ao fim de vinte minutos, avistando um grupo numeroso de ublanos que subia a encosta na direcção de Ersleim, foi prevenir o amigo e ambos, sem darem palavra, entraram na villa.

Estava muita gente no largo da administração. A população, mais excitada do que consternada, formava conselho. A maior parte dos homens que de manhã, tinham combatido, estavam furiosos. Falavam em vingar os amigos que tinham ficado feridos ou mortos; em se entrincheirarem nas suas casas e defendel-as até ao ultimo cartucho, e não deixarem de pé nenhum dos prussianos que se arriscavam a andar pelas ruas.

O senhor Ferbach, felicitando os pelo seu valente patriotismo, exhor-

tava-os ao mesmo tempo a não prolongarem uma resistencia inutil que não faria senão irritar os vencedores e provocar sangrentas represalias. Ponderava-lhes que a villa estava absolutamente aberta, que os seus defensores eram, relativamente aos assaltantes, em numero muito diminuto para poderem obter algum resultado.

—Creiam-me, meus amigos, dizia elle, não levemos o heroismo até á loucura. A honra está salva, porque fizemos o nosso dever, oppondo nos á invasão nos limites das nossas forças. Resignemo-nos pois a acceptar o que não podemos impedir.

Todos o tinham ouvido sem o interromper. Percebiam bem tudo o que havia de razoavel e de judicioso nas palavras d'elle. Mas no estado de espirito em que se encontravam, não

podiam resolver-se a fazer o que elle dizia. A colera e o odio falavam n'elle mais alto do que a prudencia e o interesse.

Foi Christiano quem, vindo em auxilio do senhor Ferbach, os convenceu de que o desarmamento era preciso, provisoriamente pelo menos.

—Os prussianos pouco tempo hão de estar em Ersleim, disse elle. Tenho boas noticias. Um corpo do exercito está quasi a juntar-se em marchas forçadas ao do marechal MacMahon. Logo que se faça essa junção dispostemos de tropas sufficientes para tomarmos, com vantagem, a offensiva.

fortemente arqueado, lhe davam á physionomia uma parecença com a da aguia. Cobria-lhe a cabelleira negra de reflexos azues, um véo de finissimo tecido de seda, que vinha atar-se sobre o queixo saliente e firme, dominado por labios finos, muito cerrados. A bôca era talvez grande e, quando sorria, deixava vêr duas fileiras de dentes, de resplandecente brancura, que concorriam para accentuar-lhe a expressão do rosto. Vestida de ricos estofos de seda, ficára allí todo o dia, sem tomar nenhum alimento, os olhos sempre voltados para o mesmo lado.

De tempos a tempos, punha a sua bella mão no hombro da nôra e dizia-lhe algumas palavras para lhe communicar coragem e firmeza: a sua voz era forte e cheia, mas não conseguia consolar a moça, que estava immersa n'uma horrivel tristeza.

N'uma occasião o aspecto do campo da batalha tornou-se tão inquietante que a anciedade dominou todos os outros sentimentos. Os combates approximavam-se uns dos outros, de minuto a minuto, e em breve se viu Estevam reduzido á defensiva.

—O minha mãe, váo matal-o!

—Estevam trará a victoria antes de anoitecer.

A segurança e a gravidade com que foram ditas estas palavras sustentaram as lagrimas da moça.

Subito, ouviram passos de um cavallo a galope e á porta do forte bateram pancadas violentas.

—E' Estevam! Tenho a certeza, corro a abrir!

Com um gesto imperioso, a mãe afastou a princeza. Em seguida desceu lentamente.

—Quem bate? perguntou de dentro, sem abrir.

—Estevam, teu filho.

—Meu filho? Quem és tu, estrangeiro, para assim pretendes entrar na morada de meu glorioso filho.

—Minha mãe, abre-me! Sou eu, o teu filho! Fui vencido. Os turcos seguem-me o rasto. As minhas feridas queimam-me o sangue.

—Meu filho não pôde falar assim. E' algum desconhecido.

«O meu filho não voltaria senão victorioso. Elle está longe d'aquí, repellido com braço poderoso os inimigos do seu paiz. Tu, joven estrangeiro que vens causar-me um soffrimento cruel dizendo-te meu filho, fica sabendo isto: não en-

trarás aqui visto não sabes vencer. Vae procurar no campo da batalha uma morte heroica. Só então serei para ti mãe e regarei o teu tumulo com o meu pranto!

A joven princeza caiu de joelhos e, com as súplicas e rogos, tentou quebrantal-a. Um gesto impoz-lhe silencio.

Sob o peso da vergonha e da dor, Estevam baixára a cabeça. Mas em breve lançou para traz a cabelleira fluctuante, soprou na trombeta e lançou nas trevas sons capazes de resuscitarem os mortos e de os levarem consigo. Então o seu derrotado exercito voltou a formar-se e reunir-se á roda d'elle em boa ordem. Com a rapidez do furacão, desceu da montanha e atirou-se aos inimigos que julgando tel-o vencido, haviam já rompido as fileiras. Dispersou-os em pouco tempo.

Cada vez mais longe se foi ouvindo o éco da batalha. O vento trazia agora ás duas mulheres um grito de victoria que lhes fazia pulsar o coração.

E de novo Estevam levou a trombeta aos labios. Foi uma alegre fanfarra. Os vencedores dirigiram-se para o castello cujas ameias se peruriam no ceo estrellado. Immediatamente, no interior da fortaleza, viram numerosas luzes voltearem por toda a parte: apresentavam-se os preparativos de uma brilhante recepção.

Ao pé da collina souo o galope de um cavallo. Estevam appareceu á frente dos seus guerreiros. Desde que distinguu a mãe, poz pé em terra e, ajoelhando-se deante d'ella:

—Minha mãe: é a vós que devo esta victoria.

Então, pela primeira vez, molharam-se os olhos d'aquella mulher viril, e os seus labios tremeram enquanto o heroe enlaçava nos braços a joven esposa radiante.

—Tu abrias-me a porta, murmurou elle.

—Amo-te tanto, Estevam, e estava tão inquieta.

—Mas, explicou elle em voz alta, minha mãe ama-me mais ainda do que tu!

C. Silva.

#### «A Trinceira.»

Semanario tauromachico illustrado a côres. Vende-se em Aldegallega, na administração do jornal «O Domingo». Numero avulso, 40 réis.

Ha desde o 1.º numero, para colleccionar.

#### Carta

O sr. José Francisco Marques péde-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. Redactor.

Como se acha sempre disposto a advogar os interesses d'esta terra no seu esclarecido jornal permitame v. que chame a sua attenção para o seguinte:

E' na rua de S.º Antonio, hoje rua José Maria dos Santos, uma das mais formosas, senão a mais formosa das ruas d'esta villa, não só pela sua extensão e largura mas pelo alinhamento da sua casaria branca, arejada e alegre que, apesar de simples e despidida de rigores architectonicos, chega a extasiar-nos perante esse bello effeito prespectivo dando-lhe mesmo um cunho de grandeza que se impõe. Mais d'uma vez tem merecido os mais justos e rasgados elogios de forasteiros que dão a honra de visitar-nos. E' pena, pois, que ella se ache a maior parte do tempo *atapelada* senão pejada de velhas e rebentadas rêdes de côr preta em quasi todo o seu comprimento dando-lhe um effeito antithetico, rotineiro, mesquinho e até fúnebre. E' como que o symbolo d'uma grande desgraça que extendesse as suas negras azas sobre esta terra especialmente sobre esta rua. Receiando tomar-lhe tempo e espaço passarei a resumir uns pequenos factos que as circumstancias do momento me impõe narrar-lhe. N'um dos passados dias uma pobre creança pela inesperienza dos seus poucos annos passou despreoccupadamente sobre uma das referidas rêdes por não ter outro espaço livre para o fazer a não ser o leito da rua, unico que os usurpadores deixam livre correndo o grave risco de ser atropelada por qualquer vehiculo conduzido por algum conductor descuidado ou menos experimentado. Pois a referida creança, enmaranhando-se nas malhas das referidas rêdes cahiu e feriu-se bastante. No ultimo domingo, pelas nove horas da manhã, passava um bom rapaz (posso attestal-o) vendendo hortaliça. Chamado, acercou-se d'uma das casas e muito naturalmente levantou uma das rêdes mas por um fatal esquecimento não a repoz como estava, foi o bastante para ser insultado de nomes os mais injuriosos e offensivos que por decoro me abstenho de referir, dando logar a um

grave conflicto que decerto tomaria proporções assustadoras se varias pessoas não intervissem.

Desculpando e agradecendo o tempo e o espaço que lhe tomo, etc.

(a) José Francisco Marques.

#### Eleições

Realisa-se hoje nos paços do conselho, o apuramento da eleição para deputados, sobre este circulo.

Chegaram na sexta feira as forças de cavallaria e infantaria para a manutenção da ordem no arraial d'Ata-

laya, durante os tres dias da festa.

#### ANNUNCIOS

#### VENDE-SE

261

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

Vende-se uma fazenda sita no Pinhal Grande, no Harse, limites de Sarilhos Grandes, para tratar, rua da Imprensa Nacional, 66 —Lisbôa.

#### AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

267

Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

NOVA MERCERIA HESPANHOLA

#### RUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisbôa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

#### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

#### TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

#### JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

#### TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

### NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis «A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

### OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e inscricuis semanais de 10 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo 2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

### OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 - Lisboa.

### ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 - Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898. Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º - PORTO.

### A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

### HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

### «Estrella do Norte.»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço, brochada - 160 réis. Cartonada - 200 réis. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 - PORTO.

### Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. - Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL pelo 282

BONUS ESPECIAL que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO Largo da Igreja Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros. Vão ver objectos-brindes em exposiçào permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apotheca de sentimentos actualis, dirigida por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia - a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs. Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

## NOVA EMPREZA

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D. LISBOA

### AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.



## COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano - ALDEGALLEGA.

## BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

### A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçào das luctas entre inglezes e boers, «illustradas com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

### GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLIO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLIO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLIO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

### A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Rua do Diario de Noticias, 110 - LISBOA

## NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis. Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

## COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA - Largo da Annunciaçào, 9 - ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçào o 1.º Tomo

## REIS & ANINO

COM

## OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

263

PERFEIÇÃO INEXCEBIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS - ALDEGALLEGA